

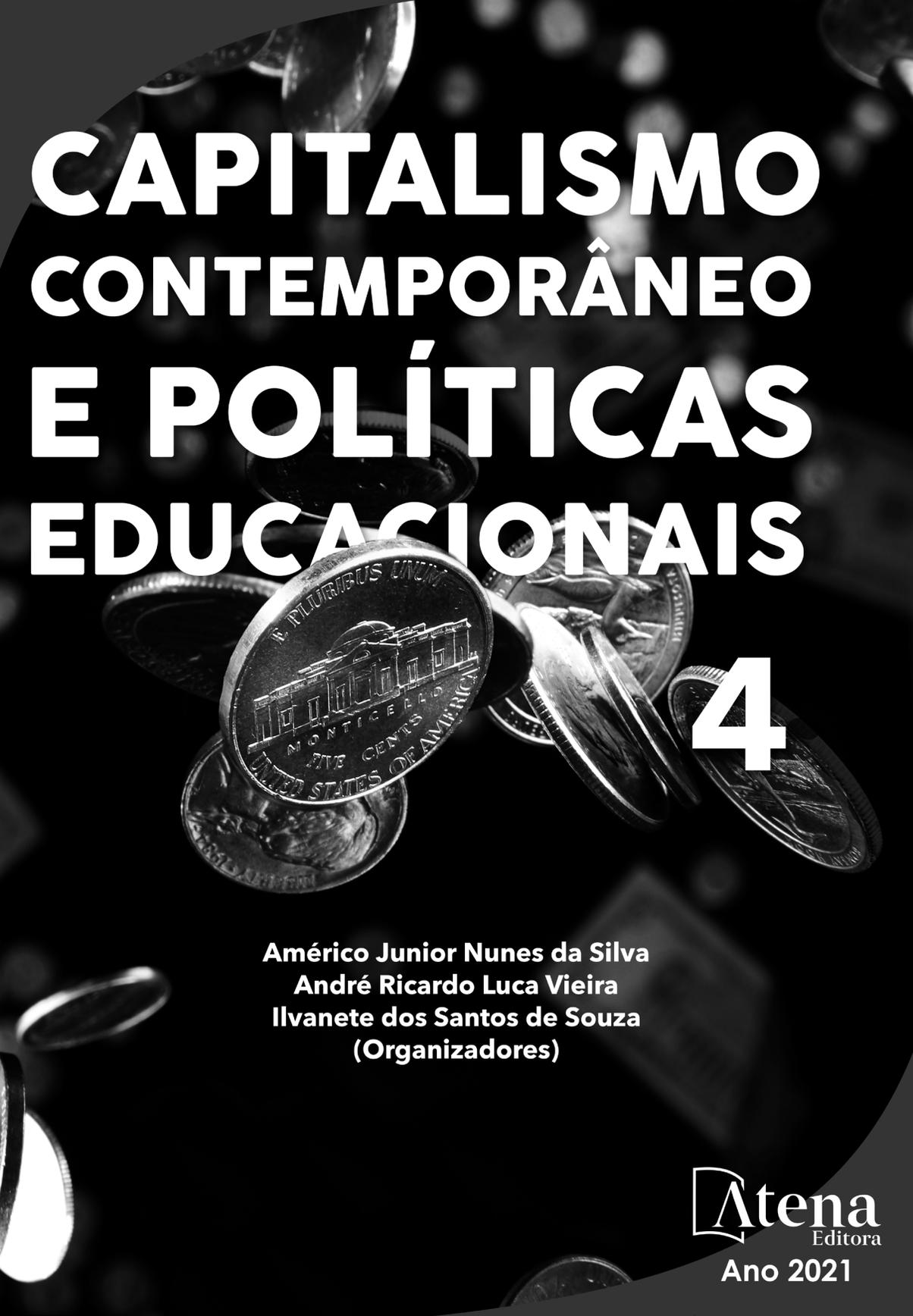
CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ivanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Ivanete dos Santos de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-164-7

DOI 10.22533/at.ed.647211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Ivanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título. CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras

que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CRIANÇAS E O CONTEXTO DIGITAL: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL Ana Rubia Testa Poliana Fabíula Cardozo DOI 10.22533/at.ed.6472111061	
CAPÍTULO 2	12
PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS UTILIZANDO O <i>KINEMASTER</i> Maria Gisélia da Silva Gomes Giselma da Silva Gomes Antonia Givaldete da Silva DOI 10.22533/at.ed.6472111062	
CAPÍTULO 3	25
ROBÓTICA EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO BÁSICO Walter Vieira da Silva Júnior Rafael Rodrigues de Sousa Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.6472111063	
CAPÍTULO 4	39
UMA EXPERIÊNCIA DE INTERATIVIDADE: O USO DO BIGBLUEBUTTON NO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA Elisângela Maria da Silva Bossone Fernando Cunha Córes Maria José Cunha Freire Mendes Rosyanne Louise Autran Lourenço Vanessa Cristina Salgado Branco DOI 10.22533/at.ed.6472111064	
CAPÍTULO 5	48
UMA PROPOSTA DO USO DO SOFTWARE SCRATCH NO ENSINO DA BALAIADA EM AULAS DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS Darlan Mélo Delcineide Maria Ferreira Segadilha DOI 10.22533/at.ed.6472111065	
CAPÍTULO 6	62
PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA Ubiratan Silva Alves Sergio Luiz de Souza Vieira DOI 10.22533/at.ed.6472111066	

CAPÍTULO 7	75
MOBILE LEARNING (APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO): OS DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO ESPAÇO ESCOLAR	
Jane Ramos Marques de Farias	
Rosilene Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6472111067	
CAPÍTULO 8	95
A USABILIDADE DO APLICATIVO PLICKERS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Nathália Gomes da Silva Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6472111068	
CAPÍTULO 9	104
LITERACIA DIGITAL E NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Jódna Lopes	
Maria Eneida Costa dos Santos	
Roseliane de Fátima Costa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6472111069	
CAPÍTULO 10	116
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA AJUDAR NO FORTALECIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA O COMBATE DO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Marco Aurélio da Silva	
Ricardo Everton Lima	
Jéssica Caroline Bezerra Vale	
DOI 10.22533/at.ed.64721110610	
CAPÍTULO 11	129
<i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Luzia Braga Pereira de Melo	
Gerson Ribeiro Bacury	
DOI 10.22533/at.ed.64721110611	
CAPÍTULO 12	133
DESIGN INSTRUCIONAL: OS BENEFÍCIOS DO JOGO NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM – UMA ANÁLISE DO JOGO “O X DA QUESTÃO”	
Maria Fernanda Cals Marques	
Luís Alexandre Fernandes Ogasawara	
DOI 10.22533/at.ed.64721110612	

CAPÍTULO 13	151
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COM O USO DA TECNOLOGIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER	
Jéssica Serra de Freitas	
Francisco Jadson Marinho de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64721110613	
CAPÍTULO 14	162
POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM JACUNDÁ – PARÁ	
Antonio de Lellis Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64721110614	
CAPÍTULO 15	174
GOOGLE CLASSROOM E SMARTPHONES COMO FERRAMENTAS DIGITAIS FACILITADORAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA	
Roberto Carlos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64721110615	
CAPÍTULO 16	185
O CORDEL COMO PONTE PARA A REFLEXÃO AMBIENTAL SOBRE A AMAZÔNIA – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR	
Rosália Caldas Sanábio de Oliveira	
Fabiana da Conceição Pereira Tiago	
DOI 10.22533/at.ed.64721110616	
CAPÍTULO 17	196
A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA: RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	
Thays Maria Luz dos Santos	
Antonio Costa da Silva	
Francisca Deiane Freitas Silva	
Luís Cardoso da Silva	
Ronaldo Campelo da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.64721110617	
CAPÍTULO 18	205
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UTILIZAÇÃO DO ODONTOBINGO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Karen Laurene Dalla Costa	
Daiane Cristina Peruzzo	
DOI 10.22533/at.ed.64721110618	
CAPÍTULO 19	212
MODELAGEM (TERRÁRIO) COMO FERRAMENTA NO ENSINO INVESTIGATIVO DE ECOLOGIA	
Aline Oliveira Figueiredo	
Andre Perticarrari	

DOI 10.22533/at.ed.64721110619

CAPÍTULO 20..... 226

METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA AO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Concilene Régia Nascimento Campos de Carvalho

Emanuely Ferreira dos Reis Luz

Joao Batista Bottentuit Junior

Klautenys Dellene Guedes Cutrim

Charlestony Costa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64721110620

CAPÍTULO 21..... 238

FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

George Matheus Terra Borges

Amanda Monteiro Pinto Barreto

DOI 10.22533/at.ed.64721110621

CAPÍTULO 22..... 248

METODOLOGIAS ATIVAS: O ADVENTO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O NÍVEL SUPERIOR E APLICABILIDADES EM ESTUDOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Yohan Farias Capela Ferreira

Ravel Farias Capela Ferreira

Viviana Menezes Costa

Phillippe Hubert Gidon

DOI 10.22533/at.ed.64721110622

CAPÍTULO 23..... 255

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA INSTALAÇÃO DE UM SISTEMA FOTOVOLTAICO

Laura Lisiane Callai dos Santos

Jaderson Rosa dos Santos

Leonardo da Silveira

Cristiane Cauduro Gastaldini

Paulo César Vargas Luz

DOI 10.22533/at.ed.64721110623

CAPÍTULO 24..... 269

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENCONTRO COM O EU

Rosalina Ananias Pinheiro Neves

DOI 10.22533/at.ed.64721110624

CAPÍTULO 25	281
RELAÇÃO DA FOME COM A VIOLÊNCIA: UMA PROPOSTA PARA A PROTEÇÃO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	
Julio Ferreira de Andrades	
Estélvia Rosandra Portilio Maciel	
Francine Cansi	
DOI 10.22533/at.ed.64721110625	
CAPÍTULO 26	292
METODOLOGIAS INOVADORAS PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Giancarlo Gordin de Abrantes Sorvillo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64721110626	
SOBRE OS ORGANIZADORES	298
ÍNDICE REMISSIVO	300

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO ENCONTRO COM O EU

Data de aceite: 01/06/2021

Rosalina Ananias Pinheiro Neves

Unemat – Sinop/Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9604283753918935>

RESUMO: O ato de ler não é um ato simples, mas uma atividade complexa que deve acontecer no cotidiano escolar e principalmente fora dele. Tendo em vista que o tempo na escola é bem menor que o tempo em casa, entendemos que, enquanto escola, é necessário emancipar o estudante para que possa levar consigo experiências de leituras que o ajudarão a compreender e vivenciar os desafios da vida cotidiana. Sendo assim, este artigo traz a experiência de um trabalho realizado na E. E. Profª Zuleide dos Santos Barros – Tabaporã/MT, com os contos “Espelho Cansado” de Mahon, “A Branca de Neve e os Sete Anões” e a poesia “Retrato” de Cecília Meireles que serviram de suporte para o autoconhecimento e pertencimento de si e do outro num contexto real e social. Desenvolvido por meio da sequência básica de Cosson, na qual, iniciamos com a motivação tendo por suporte à exibição do vídeo “Baby & Me”. A seguir, passamos para a introdução, com a obra “Azul de fevereiro” de Eduardo Mahon, depois fizemos a leitura do conto “Espelho Cansado”, realizamos a exploração do texto, logo após, apresentamos o conto “A Branca de Neve e os sete anões” para leitura, comentários e comparações entre os textos. Em seguida, apresentamos algumas imagens

e em duplas, os estudantes refletissem sobre elas, sobre como as pessoas se veem e como elas realmente são, fazendo um paralelo com o conto. A seguir realizamos leitura e interpretação do poema “Retrato” de Cecília Meireles. Para finalizar, foi sugerido que cada estudante, partindo da observação de uma fotografia sua, escrevessem sua biografia e uma poesia falando de si. Com este trabalho percebemos que muitos alunos têm dificuldade de se enxergar com suas qualidades e seus “defeitos”, além disso, constatamos que alguns alunos vêm sofrendo, principalmente, com o “desamparo” familiar.

PALAVRAS - CHAVE: Literatura. Leitura. Autoconhecimento. Desafios.

THE LITERATURE’S CONTRIBUTIONS IN THE MEETING WITH ME

ABSTRACT: The act of reading is not a simple act, but a complex activity that must happen in the school routine and especially outside of it. Bearing in mind that time at school is much less than time at home, we understand that, as a school, it is necessary to emancipate the student so that he can take reading experiences with him that will help him to understand and experience the challenges of everyday life. Therefore, this article brings the experience of a work carried out at the EE Profª Zuleide dos Santos Barros - Tabaporã / MT, with the stories “Mirror Tired” by Mahon, “A Branca de Neve and the Seven Dwarfs” and the poetry “Portrait” Cecília Meireles who served as support for self-knowledge and belonging to oneself and the other in a real and social context. Developed through the basic sequence of Cosson, in which, we start with the

motivation supported by the exhibition of the video “Baby & Me”. Next, we move on to the introduction, with the work “Azul de Fevereiro” by Eduardo Mahon, then we read the story “Tired Mirror”, we explored the text, right after, we presented the story “A Branca de Neve e os seven dwarfs” for reading, comments and comparisons between texts. Then, we present some images and in pairs, students reflect on them, on how people see themselves and what they really are, making a parallel with the story. Next, we read and interpreted the poem “Portrait” by Cecília Meireles. Finally, it was suggested that each student, starting from the observation of a photograph of you, write their biography and poetry talking about themselves. With this work we realized that many students have difficulty seeing themselves with their qualities and their “defects”, in addition, we found that some students have been suffering, mainly, with the family “helplessness”.

KEYWORDS: Literature. Reading. Self-knowledge. Challenges.

1 | INTRODUÇÃO

Entendemos que o sujeito terá a possibilidade de se desenvolver mais amplamente como um cidadão, a partir da interação com seu meio social e os objetos sociais que reconhece e aprende a utilizar, uma vez que o homem é um ser de natureza social e tudo o que tem de humano, provém da sua vida em sociedade. Isso acontece porque nosso desenvolvimento humano se dá por meio da nossa vivência em sociedade. Parafrazeando Vygotsky (1996, p. 350) é por meio da interação e mediação com os espaços, objetos e outros seres humanos que somos humanizados. Nesse sentido, a literatura tem papel fundamental para o desenvolvimento, de uma maneira geral, do homem, pois de acordo com o autor acima citado, “o desenvolvimento da linguagem como meio de comunicação, como meio de compreensão da linguagem dos que a rodeiam, representa a linha central do desenvolvimento da criança”. Segundo esse mesmo autor, este processo acontece de maneira que o indivíduo atinja suas funções psicológicas superiores. Por isso, é importante provocar o estudante para que possa desenvolver suas habilidades leitoras por meio de estímulos, como por exemplo, a leitura de textos literários, como esse trabalho que realizamos.

2 | O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Concebemos a escola como lócus de envolvimento entre professores e estudantes. Sendo assim, a provocação e o estímulo à leitura podem acontecer de várias maneiras, uma vez que, enquanto profissionais responsáveis pelo desenvolvimento intelectual dos educandos, podemos nos valer da literatura enquanto instrumento na mediação do conhecimento.

Acreditamos que, por meio da leitura literária, sendo ela realizada por meio dos clássicos ou das obras da contemporaneidade, o leitor satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo que o rodeia, por meio

das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. Nesse caminho, cabe ao professor estimular o estudante para que ele aprenda a gostar de ler e, posteriormente, saiba enveredar-se pelo mundo literário fazendo suas próprias escolhas, a seu gosto.

É o leitor quem, produz os sentidos a partir de sua interação com a leitura. No caso do aluno, porém, a intenção é do professor, pois a leitura é necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento. Dependendo de como esta atividade é proposta ela pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso (BRAGA e SILVESTRE, 2009, p. 22).

Para formar o leitor, a escola pode concentrar-se no ato de ler, propor estratégias que motivem a leitura e inovar os trabalhos com os estudantes. Com relação a isso, Cosson (2011, p. 41) argumenta que:

Ler é um processo que, qualquer que seja seu ponto de partida teórico, passa necessariamente pelo leitor, autor, texto e contexto. Sem um deles o circuito não completa e o processo resulta falho. O diálogo da leitura implica ouvir o autor para entender o texto, construir o sentido do texto, porque se compartilha os sentidos de uma sociedade; ou construir o sentido do texto ouvindo o autor e compartilhando os sentidos de uma sociedade no entendimento do texto.

Segundo Cosson (2011, p 3) O processo de leitura, está centralizado em quatro elementos: texto, autor, leitor e contexto. Para uma melhor compreensão de tais elementos, entende-se o texto como “[...] uma teia de sentidos registrada em signos”; por autor, o produtor do texto; por leitor, o indivíduo que se apropria do texto e atualiza seus sentidos e por contexto, os espaços que são atualizados pelo autor/leitor no texto. “Dessa maneira, o processo de leitura, que ocorre a partir da interação desses quatro elementos, pode ser entendido essencialmente como um diálogo, uma relação que se estabelece entre autor, leitor, texto e contexto” (COSSON, 2011, p. 3).

3 | LEITURA, LITERATURA E ENSINO

A leitura, para muitos, nem sempre é um ato agradável, muitas vezes é vista apenas como um meio para ampliar os conhecimentos ou para obter informações, tornando-se assim um ato obrigatório, por isso, muitas vezes os estudantes não a praticam como deveriam. Nesse sentido, o professor tem um papel muito importante na formação de leitores. É necessário reconhecer que a seleção dos textos para a série e o nível dos alunos, além de dar importância à realidade social da qual participa, facilitará a realização de uma prática de leitura constante e transformadora.

É sabido que um texto ou uma obra é interpretada de formas diversas e provoca sentidos diferentes em cada pessoa. Nesse contexto, a mediação cuidadosa do professor no processo de leitura é de extrema importância, pois o sentido individual dado por cada leitor é necessário. Porém, como é reforçado por Cosson (2014, p. 40), no livro *Letramento*

Literário, além do encontro individual com o texto, solitário, a leitura também é um ato solidário, no sentido de que o compartilhamento é necessário para a expansão dos sentidos iniciais e a formação de uma comunidade leitora. Nesse mesmo livro, que é considerado um verdadeiro manifesto para o ensino e a aplicabilidade dos textos literários em sala de aula, Cosson (2014) nos esclarece que:

[...] a leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (p. 40).

O ato de ler não é um ato simples, e sim uma atividade complexa que acontece no cotidiano escolar e, também, fora dele, tendo em vista que o tempo na escola é bem menor do que o tempo em casa. A leitura fora da sala de aula está inteiramente condicionada pela maneira como a escola ensina a ler. No entanto, a leitura fora do contexto escolar, muitas vezes, visa mais ao entretenimento. Outrossim, faz-se necessário, perceber a potencialidade que o estudante constrói quando participa constantemente do ato de ler. Para Cosson (2009):

[...] não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler não é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola. Por trás dele, encontram-se pressuposições sobre leitura e literatura que, por pertencerem ao senso comum, não são sequer verbalizados (2009, p. 26).

Com isso, percebemos que a atividade com a leitura deve ser uma prática intensiva, a partir de textos literários e não literários. É no contato com o texto literário que o estudante vai se tornando um leitor competente e crítico em relação ao que lê e, assim, pode se tornar um cidadão letrado, percebendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo, ou seja, é uma atividade na qual percebemos as vozes dos outros. E, quando nos referimos ao leitor competente e crítico, falamos daquele que possui iniciativa, selecionando os textos de acordo com suas necessidades, preferências e seu grau de legibilidade. Quanto a isso, Cosson (2009, p. 27) afirma que:

[...] ao lermos, abrimos uma porta entre nosso mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa.

Fica evidente que a leitura é uma troca de informação entre o leitor e o texto, uma atividade que se estabelece a partir de vários sentidos que o texto pode oferecer ao leitor, sem se preocupar em transmitir só o essencial. Um bom texto é aquele que deixa o leitor

aguçado a procurar sentido, desvendar os implícitos do texto e que o capture e o faça viajar na realidade da narrativa.

O ato de ler é uma atividade de compreensão e interpretação dos sentidos que estão ditos no texto ou implícitos nas entrelinhas. A leitura, então, é um processo de interlocução entre autor e leitor, sendo mediado pelo texto. Ela deve proporcionar reflexões, sendo estas progressivamente complexas para que o indivíduo possa crescer como um bom leitor crítico.

É indispensável perceber a leitura como um processo resultante de convenções que acontecem na sociedade e que interferem de forma positiva na vida cotidiana de qualquer indivíduo que pratique a leitura de forma habitual. É através dela que descobrimos, que aprendemos novos conhecimentos a partir das diversas interpretações que a mesma nos proporciona.

As interpretações, então, dependem do contexto, de como se realiza a leitura, pois são diversas as interpretações que o texto oferece. Faz-se necessário, um olhar crítico, que nos faça chegar à ideia principal do texto, extrair e inferir informações, estabelecer relações entre outros textos já lidos, porque leitura é reflexão e, às vezes, é diversão. Ler é conhecer, compreender, entender o mundo à sua volta.

Para os estudantes, a atividade de leitura é de profunda importância e os professores, na sua prática escolar, necessitam buscar uma forma criativa para motivá-los. Percebemos que muitos deles chegam à sala de aula sem motivação alguma para aprender, desinteressados. Sugerimos, nesse caso, fazer atividades de motivação, como indicar que leiam livros e revistas sobre temas populares — como aquecimento global, veículo, moda, esportes, tecnologia, música — e, sobretudo, ler para os alunos.

É importante termos em mente que o professor precisar ser um leitor e precisa ter lido a obra antes de apresentá-la aos alunos. O professor tem papel fundamental nesse processo e pode ser um grande incentivador dessa prática, pois, a depender da forma como ele apresenta a obra ou como se refere à literatura na sala de aula, os alunos sentirão ou não desejo de ler.

Há várias atividades que podem ser realizadas com o objetivo de desenvolver nos discentes o interesse pela leitura, por exemplo, atividades relacionadas aos temas propostos, como relatos, redações ou diários de leitura. Tais atividades podem também motivá-los a escrever e a praticar a leitura, incluindo seu ponto de vista, suas críticas, soluções, sugestões e estratégias a partir de seus conhecimentos.

4 | PROCESSOS METODOLÓGICOS (SEQUÊNCIA BÁSICA)

Realizamos este trabalho seguindo os passos sugeridos por Cosson (2009) que são: **motivação**, na qual apresentamos o comercial de água natural “Evian”, intitulado de “Baby & Me”, e fizemos a interpretação. Em seguida foram entregues imagens retiradas

de revistas e feito perguntas como: “o que você vê? O que acha que essas pessoas estão pensando? Você acha que elas, realmente, são o que aparentam ser?”. Essas perguntas foram respondidas em duplas e depois socializadas as respostas com a turma. Logo após, fizemos a **introdução**, apresentando para a turma a obra *Azul de fevereiro* (2018) de Eduardo Mahon. Além disso, apresentamos a biografia do autor, falamos da importância do trabalho com aquela.

Na etapa seguinte, realizamos a **leitura** do conto *Espelho Cansado*, concomitantemente à exploração dos elementos paratextuais e ao levantamento de hipóteses sobre a leitura, fazendo uma correlação com o que houve no conto. Na narrativa, o espelho, por meio da personificação, ganha vida e se nega a falar a verdade não querendo mais viver, representando assim, a consciência daquele que busca sua imagem refletida.

A seguir foi realizada a etapa da **interpretação**. Por meio dela, entendemos que o conto *Espelho cansado* de Eduardo Mahon conta a história de um casal em que o esposo compra um espelho em uma loja de móveis usados. O espelho era grande e de boa marca, porém velho e cheirava a mofo, por isso, inadequado para o banheiro que era forrado de ladrilhos azuis e isso causou um burburinho entre o casal.

Aparentemente se tratava de um espelho normal, até o momento em que Aloízio foi se barbear e viu que o espelho não refletia todos os movimentos que ele fazia. A partir de então, inicia-se o conflito entre ambos.

Depois de algum tempo tentando se entender com o espelho, sem sucesso, Aloízio decide devolvê-lo, pois não “funcionava direito” e fala para o dono da loja que o espelho alegava estar farto de refletir imagem alheia.

O vendedor, intrigado e relutante em devolver-lhe o dinheiro, testa o espelho que “funcionava”, ou seja, refletia perfeitamente. Aloízio ameaça o objeto que permanece em silêncio, o traz de volta para casa e, depois de recolocado, inicia novamente a conversa entre os dois e desta vez o espelho expõe sua revolta dizendo que está cansado de refletir imagem alheia e passa a lhe contar sua trajetória de vida. O espelho argumenta que deveria ter direito à aposentadoria, pois já refletiu muitas imagens e que já viu muitas pessoas envelhecerem e que a última foi a de sua antiga dona. Ressentido, fala que viu sua dona envelhecer e que a acompanhou até a morte. Refletiu até o último brilho dos olhos dela e que quando ela se foi, ficou muito desgostoso. Aloízio, então, fica compungido e pergunta ao espelho o que fazer com ele então? Quebrá-lo? O espelho responde que pode ser e não demonstra apego.

Aloízio então, vai à garagem, pega um martelo e quebra o espelho, porém ainda podia se ver nos cacos que sobraram. Pergunta àqueles cacos se estava bom ou ainda tinha que quebrar mais. O espelho diz que ainda era espelho, que poderia esmigalhar mais e assim foi feito até que o reflexo morto virou pó. A esposa ficou feliz e disse: “não falei que era só um espelho velho, Aloízio? É verdade, meu amor, mas todos ficamos – retrucou Aloízio e acrescentou: para nós, contudo, nem espelho novo resolve”

Entendemos que o mundo da literatura funciona a partir de representações simbólicas. Sendo assim, o mesmo objeto pode ter vários sentidos dependendo das significações atribuídas pelo autor/leitor, pois dependendo das experiências vividas por cada indivíduo o texto pode trazer à tona lembranças e significados diversos.

Com relação ao espelho, neste caso, entendemos ele como algo que nos remete à autocontemplação, reflexão, autoimagem, subjetividade e consciência. Neste caso, ao se autocontemplar, Aloízio expõe sua subjetividade, ou seja, seus sentimentos mais íntimos, uma vez que o conflito do espelho acontece apenas entre eles dois.

Sendo a revolta do espelho pelo fato de que as pessoas envelhecem e morrem, podemos entender que esta revolta é de Aloízio que, neste momento, está expondo sua consciência ao se autocontemplar e isto lhe mostra que seu corpo está envelhecendo. Para Aloízio isso se torna conflitante, pois ele se mostra uma pessoa vaidosa o que podemos inferir pela construção da personagem. Ele é um homem preocupado com sua aparência ao se interessar em adquiri-lo e que, “Intimamente, porém, gostava do espelho”, ou seja, *gostava* de sua imagem refletida.

Aloízio, passa a imaginar a trajetória de vida do espelho, levando em conta seu aspecto, ele começa a vivenciar aquilo que, supostamente, o espelho tenha “vivido”/refletido, fazendo uma introspecção. Nesta introspecção Aloízio faz uma autoimagem que expõe a consciência de que, naturalmente, como qualquer pessoa, irá envelhecer a cada dia culminando com a morte. Por isso, quando a mulher comenta: “não falei que era só um espelho velho, Aloízio?”, no final do conto, ele responde: “É verdade, meu amor, mas todos ficamos. Para nós, contudo, nem espelho novo resolve”.

No momento seguinte, levamos o conto *A Branca de Neve e os Sete Anões*, escrito pelos irmãos Grimm. Para traçar o paralelo entre os contos, solicitamos que os estudantes comentassem o que um texto tem em comum com o outro. Os comentários eram sempre sobre o espelho. No caso do texto da Branca de Neve, a madrasta consultava o espelho para satisfazer sua vaidade, perguntando-lhe se havia no mundo alguém mais bonita do que ela. Como de início o espelho respondia que não havia, ela se mostrava satisfeita e “tudo” corria bem. Porém, chegou um momento em que Branca de Neve ocupou o lugar da madrasta e passou a ser a mulher mais bonita. A partir desse momento, então, a madrasta planejou se vingar da moça. O espelho é o elemento mágico da história, pois é ele quem desencadeia os sentimentos de ciúmes e inveja da madrasta ao afirmar que a Branca de Neve é mais bonita do que ela.

Ao contrário do protagonista do conto *Espelho cansado*, a protagonista de *Branca de Neve* tem sentimento de inveja e ódio e tenta matar sua enteada, pois a moça se constituía uma ameaça à sua vaidade, ou seja, era mais bonita do que ela. Já Aloízio, demonstra insatisfação com as circunstâncias, com o tempo que se mostra cruel ao fazer com que sua face fique envelhecida, tanto que evita se encarar no espelho ao ponto de destruí-lo.

Para complementar este momento de reflexão, foi apresentado para a turma o poema

Retrato de Cecília Meireles. Após, realizamos atividades de interpretação, ressaltando a função dos adjetivos na caracterização do eu lírico. Destacamos o fato de que o eu-lírico faz menção aos membros de seu corpo, os quais se encontram modificados pelo tempo, ou seja, envelhecidos e faz uma reflexão sobre como era e como se mostra naquele momento. Além dos aspectos físicos mencionados na poesia, podemos notar também os aspectos psicológicos, isto é, como ela se sente “descontente” em relação à sua imagem atual.

Dessa forma, buscamos junto aos estudantes, construir o sentido dos contos e do poema, por meio de inferências, sempre estabelecendo uma relação de comparação entre as narrativas.

A partir dessa atividade, observamos que a vaidade é algo inerente aos três textos e, portanto, ao ser humano. Em nossa trajetória de vida, tanto podemos envelhecer e nos tornarmos menos “belos” porque nossa face e corpo vai se “deteriorando” devido às marcas do passar do tempo, quanto poderemos morrer jovens e “bonitos” e assim, nossa imagem teríamos essa imagem “bonita” retratada para sempre.

Após essas reflexões, direcionamos alguns questionamentos aos estudantes, como: “você pretende envelhecer?”. Em relação a essa questão, as respostas foram unânimes em dizer que não pretendiam envelhecer. Porém, ao perguntar se queriam morrer jovens, também disseram que não pretendiam morrer jovens. Diante destes questionamentos, entenderam que para as circunstâncias e o tempo não existem escolhas, ou seja, se nascemos, crescemos, morreremos jovens ou envelheceremos.

Para essa atividade foram necessárias três aulas, mais atividade extraclasse, uma vez que deveriam enviar seus trabalhos via *WhatsApp*, pois na escola não há laboratório de informática e nem internet aberta para os estudantes. Em seguida foi realizada a **Atividade de Criação**.

Para essa atividade, os alunos foram indagados se possuíam fotografias próprias no celular e com base nessa foto, deveriam produzir uma biografia e uma poesia que retratasse suas impressões em relação a si mesmo. Com suas fotos em mãos, cada aluno criou um poema, após observar suas características apresentadas, fazendo uma releitura do poema *Retrato* de Cecília Meireles.

5 | RESULTADOS OBTIDOS

O resultado deste trabalho foi significativo, uma vez que os estudantes entenderam a proposta e desenvolveram suas atividades de forma satisfatória como mostram as produções a seguir. Essa atividade possibilitou ao educando um olhar para si, de uma forma que ainda não tinham se enxergado, um olhar para sua essência, uma reflexão em relação a si mesmo, possibilitando um olhar para além de uma imagem física. Com base nisso, buscamos sustentar nossas impressões na teoria de Cosson (2009, p. 16) que afirma:

Em uma sociedade letrada como a nossa, as possibilidades do exercício do corpo linguagem pelo uso das palavras são inúmeras. Há, entretanto, uma que ocupa lugar central. Trata-se da escrita. Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada, passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas.

Sendo assim, entendemos nesse processo ora realizado, que o exercício do corpo linguagem, pelo uso das palavras consolidou-se por meio da escrita, o qual possibilitou ao indivíduo uma análise profunda tendo como enfoque o próprio eu, suas características físicas e psicológica que é aquilo que ele enxergou através do olhar para si mesmo. Foucault (2009) argumenta que a escrita de si constitui o próprio sujeito, constrói a noção de indivíduo.

Partindo desses conceitos, mostraremos a seguir parte dos trabalhos realizados, sendo que os estudantes procuraram, primeiramente, falar de si por meio da biografia, que é uma forma de situar-se enquanto sujeito que possui um nome, um local e uma data de nascimento e depois, adicionar informações que julgassem pertinentes na construção do seu “eu”. Para complementar o trabalho, sugerimos que o autor se autocontemplasse e produzisse uma poesia retratando suas impressões sobre o que sente a respeito de si mesmo e como se vê.

Camilly Vitória Dias da Silva Nasceu em 03 de outubro de 2004 em Medianeira PR, mora Atualmente em Americana do Norte (MT)

Por que sou assim?

Um olhar distante e calmo com um brilho imenso com um sorriso meio triste mas que é o único que me acalma

Antes não me sentia assim tão desanimada e triste; Sinto falta da menina que eu era tão doce e gentil

Hoje me olho no espelho e penso, Por que eu sou assim? Mas vejo que se eu não mudasse, eu não seria essa pessoa que hoje sou.

Quem sou eu?
Uma menina de sorriso alegre ,
Digo de mim que tenho alma bonita.

Dizem que aparento ser brava,
Depois divertida,
Pra cada pessoa uma
Aparência extrovertida

Mente confusa,
Coração indeciso
A quem realmente devo amar?

Enfim quem realmente sou?
Uma pessoa só me conhece
O meu criador...

Kerlyanne da Costa Silva
Nasceu em 08 de agosto de 2003 (Buriticupu -MA)
Minha cidade atual Americana do Norte -MT

Retrato
Um sorriso simples, sem muita dor
Mais com muita confusão, em seu coração
Um simples olhar se fala muito pode chorar

Sempre querendo mostrar minha felicidade
Mais nem sempre estava feliz com tudo

Vida triste, triste até de mais
Mais nunca querendo mostrar essa tristeza pois é uma menina com o sorriso brilhante, e sempre querendo se uma pessoa melhor.

11:35

Figura 1: biografia e poesia realizada em sala de aula

Produção realizada em mídia digital (celular) pelos estudantes/autores do 1º ano do Ensino Médio da E. E. Profª Zuleide dos Santos Barros – Americana do Norte/Tabaporã/MT.

Menina pequena

Menina pequena
De infância divertida
Olhar sem tristeza
Somente alegria

Menina pequena
Desde sempre muito amada
Família muito unida
Que por Deus foi abençoada

Menina pequena
Que hoje cresceu
Vive no mundo que sempre sonhou
Nunca se arrependeu

Menina pequena
Sempre muito tímida
Mas depois que à conhece
Nem diz que aquela menina
Com a de antes se parece

Menina pequena
Sempre muito carinhosa
Espalhando alegria
Sempre muito amorosa

Menina pequena
Sempre companheira
Ama todos que a amam
Menina verdadeira

Sempre foi muito feliz
Isso nunca vai mudar
Pode acontecer o que for
Nada pode tirar
O que se tem de mais belo em uma flor

Menina crescida
Continua aquela pessoa amena
Nada mudou
Na menina pequena

Menina crescida
Hoje já é casada
Tem um lindo marido
Vive um conto de fada

Encontrou mais uma família
Mais que desejada
Sogra e Sogra são mais que especiais
São como pais,
Nova família que por aquela menina
É amada.

Nasceu dia 21 de dezembro em 2003 (apaciás Mt) atualmente morando em Americana do Norte. Eu sou assim minha vida é cheia de altos e baixos como a de qualquer pessoa. Sou muito feliz com o que tenho e agradeço a Deus pelo meu alimento sei que tenho muitos defeitos mas sei que também tenho minhas qualidades. 08:55

Figura 2: biografia e poesia realizada pelos estudantes em sala de aula

Produção realizada em mídia digital (celular) pelos estudantes/autores do 1º ano do Ensino Médio da E. E. Profª Zuleide dos Santos Barros – Americana do Norte/Tabaporã/MT.

BIOGRAFIA

Thiago dos Reis Rodrigues, nascido em 27 de fevereiro de 2003, em Monte Negro – RO, estudante na E. E. Profª Zuleide S. Barros, mora em Americana do Norte/Tabaporã/MT

EU NO MEU HOJE

Hoje eu sou uma pessoa alegre
De bom coração, menino doce
que só quer ajudar as pessoas
Não deseja mal a ninguém, pois
Conhece a malícia que o mundo tem.

Anda triste às vezes,
mas logo vem alguém pra te alegrar
menino com várias qualidades
Daquele jeito, mas ainda
Tem muitos defeitos.

Gessiane da Silva nasceu em 08 de fevereiro de 2003, No Maranhão, sou estudante e moro em Mato Grosso.

RETRATO

Eu não sou muito bonita
Mas não mudo meu jeito de ser.

Sou sorridente, agradeço a Deus por tudo
Não me basta saber que sou amada.

Mas sou feliz do jeito que eu sou
Porque ninguém pode mudar minha situação.

De hoje em diante eu vou
Modificar o meu modo de vida...
É pra começar eu só vou gostar
De quem gosta de mim.

Rosalina Ananias Pinheiro Neves, nasceu em 19/08 De 1967, em Mesópolis – SP, é professora na E. Zuleide, Tabaporã MT.

Eu, eu mesma

Olhar sincero e gentil
Que expressa amor e ternura
Mesmo que o tempo passou
Não me tirou a doçura

Um sorriso ilumina o rosto
Que sempre se encanta com a vida
Que expressa alegria na alma
Que expulsa a tristeza contida

O tempo passou, mas valeu
Cada segundo que eu vivi
Ressentimentos não me seguem
Vivo o agora e aqui.

Figura 3: biografia e poesia realizada pelos estudantes e professora em sala de aula

Produção realizada em mídia digital (celular) pelos estudantes/autores do 1º ano do Ensino Médio e professora da E. E. Profª Zuleide dos Santos Barros – Americana do Norte/Tabaporã/MT.

Observamos, a partir das produções, que os estudantes demonstram certa confusão consigo mesmos e com as circunstâncias que os cercam. Segundo estudiosos do assunto, é normal observarmos esse comportamento entre os adolescentes, uma vez que, nesta fase, há muitas mudanças no comportamento, nas relações interpessoais e nos valores até então concebidos no seu meio. Tais mudanças têm como base o contexto social e econômico no qual o adolescente está inserido, o que influencia, e muito, seus comportamentos e o desenvolvimento de sua identidade. Conforme corrobora Alves (2008, p. 9):

Dentre estas mudanças pode-se elencar o início da escolha profissional; a busca pela autonomia; pelo ingresso na vida sexual; pelos conflitos familiares e de caráter emocional, as transformações orgânicas e as inconstâncias hormonais, entre outros. Portanto, é um período de construção e reconstrução de identidade, em que se faz presente a emergência de novos papéis sociais e culturais, até a chegada na vida adulta. Sendo válido ressaltar que essa etapa destaca-se por um período, sem idades limítrofes determinadas ao certo quanto ao seu início e fim, em razão da passagem da adolescência para a vida adulta não depender apenas dos aspectos biológicos, mas, envolver muito mais elementos de base emocional e uma maturidade psicossocial. Contudo na grande maioria dos casos, esta se estabelece dos 10 anos até os 20 anos de idade.

Sendo assim, entendemos que essas mudanças são necessárias e inevitáveis na vida do ser humano. Além disso, como nos foi relatado pelos estudantes, muitos deles passam por situações adversas no seio familiar, colaborando para os sentimentos expressos por meio do poema. Percebemos esses sentimentos paradoxais, ora um conformismo de pensar que tudo está bem e que a vida é assim mesmo, ora com um desejo de mudança e até uma certa mistura de alegria e contentamento com sua realidade.

6 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho foi de grande valia, pois além de contribuir para o autoconhecimento também serviu para despertar nos estudantes a autovalorização e de conceber-se como sujeito único e importante independente de seus traços físicos ou psicológicos. Vale lembrar que ao interpretar a poesia *Retrato* de Cecília Meireles, os estudantes entenderam que o eu lírico do poema estava passando por um conflito pessoal e que transparecia sofrimento e frustração em suas expressões.

Durante a aplicação da atividade, aproveitamos para falar sobre as expectativas que eles têm em relação à vida, se desejam envelhecer ou não. É claro que a maioria diz que não quer envelhecer, porém ao questionar se querem morrer jovens todos afirmam que não. Diante dessas repostas aproveitamos mais uma vez para ressaltar os cuidados e a valorização que precisamos ter com a vida, pois o trabalho com a literatura, entre tantas funções, contribui para refletirmos sobre nossa existência. A ficção nos ajuda a ressignificar e compreender a nossa própria realidade. Sobre isso, Candido (1989, p. 113) afirma:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Em suma, este trabalho foi imensamente gratificante. Consideramos que o objetivo foi alcançado pois levamos os estudantes à reflexão sobre si mesmos e, conseqüentemente, a valorização da própria vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. Criciúma, julho de 2008. TCC Psicologia-UNESC. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/GabrielaMacileAlves.pdf>, acesso: 10/12/2019.

BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula**. São Paulo: Global, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E...Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FOLCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Veja, 2009.

GRIMM, Irmãos. **Contos**. Tradução de Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

_____; e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAHON, Eduardo. **Azul de Fevereiro**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2018.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade**. Portal de formação à distância sujeitos, contextos e drogas. Fonte: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf>, acesso: 10/12/2019.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aedes Aegypti 8, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128

Amazônia 9, 185, 186, 189, 191, 193, 194

Ambientes virtuais de aprendizagem 63, 64, 68, 73, 107, 230

Aplicativo 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 177, 208, 210

Aplicativo Plickers 95, 98

Aprendizado 9, 25, 29, 33, 41, 43, 49, 51, 60, 67, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 116, 123, 130, 133, 138, 146, 147, 156, 169, 172, 192, 193, 199, 206, 207, 208, 227, 229, 230, 234, 235, 236, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 284, 294

Aprendizagem 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 58, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 267, 292, 293, 294, 297

Aprendizagem Ativa 24, 95, 96, 97, 101, 102, 228, 255, 256, 267

Aprendizagem Baseada em Problemas 255

Arduino 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38

Autoconhecimento 269, 279, 294

Avaliação diagnóstica 8, 13, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 194

B

Balaiada 7, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60

Biologia 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 213, 214, 225

C

Ciência 4, 11, 25, 33, 62, 63, 106, 107, 113, 114, 171, 196, 199, 200, 201, 203, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 223, 224, 225, 231, 236, 237, 246, 253, 281, 282, 298

Comércio Exterior 10, 248, 250, 252, 253

Competência 44, 49, 59, 74, 107, 110, 112, 113, 165, 190, 229, 292, 294

Contexto Digital 7, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Contextualização 163, 194, 196, 246

Crianças 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 29, 36, 51, 66, 67, 109, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 290

D

Desafios 8, 11, 2, 24, 34, 40, 46, 47, 74, 92, 93, 104, 107, 108, 113, 114, 115, 160, 167, 206, 207, 208, 210, 211, 228, 229, 231, 233, 235, 236, 252, 253, 269, 292, 293, 294, 296, 297

Dispositivos Móveis 8, 17, 24, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 166, 167, 168

E

Ecologia 9, 212, 213, 215, 217, 223

Economia 65, 70, 93, 94, 153, 248

Educação 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 139, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 206, 209, 210, 212, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 267, 280, 281, 283, 284, 286, 287, 292, 293, 294, 297, 298, 299

Educação a Distância 9, 13, 39, 40, 41, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 93, 94, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 299

Educação Patrimonial 10, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação remota 12

EJA 14, 15, 20, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 59, 60, 66

Ensino 7, 8, 9, 10, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 271, 272, 277, 278, 281, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Ensino a distância 62, 154, 159

Ensino-aprendizagem 9, 39, 40, 41, 44, 46, 92, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 128,

133, 134, 138, 147, 148, 191, 193, 196, 197, 203, 205, 210, 211, 212, 237, 249, 253, 256, 294, 297

Ensino de ciências 116, 212, 213, 217, 224, 225, 247

Ensino de história 60

Ensino de Matemática 8, 9, 129, 174, 298, 299

Ensino Fundamental 8, 9, 14, 15, 16, 20, 40, 66, 73, 95, 97, 98, 116, 117, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 146, 162, 163, 166, 168, 171, 172, 247

Ensino investigativo 9, 212, 214, 215

Ensino Superior 9, 12, 24, 66, 128, 151, 153, 154, 155, 159, 160, 205, 206, 209, 211, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 237, 250, 251, 252, 281, 298

Epistemologia 62, 214, 215, 224

Experiência 6, 7, 8, 9, 21, 22, 32, 39, 41, 46, 47, 95, 97, 102, 128, 133, 147, 151, 174, 176, 181, 183, 185, 188, 190, 191, 192, 195, 224, 237, 269, 287, 292, 293, 294, 295, 297

Experimentação 9, 83, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

F

Feira de Ciências 10, 238, 240, 241, 242, 243, 246

Ferramenta Pedagógica 39, 40, 89, 117, 189, 231

Ferramentas digitais 9, 49, 105, 108, 174, 177

Ferramenta tecnológica 8, 16, 49, 98, 116, 117, 122, 126, 127, 159

Formação 6, 4, 5, 8, 9, 13, 14, 20, 24, 28, 30, 32, 37, 38, 49, 50, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 85, 87, 92, 97, 104, 105, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 129, 132, 133, 135, 136, 149, 153, 155, 164, 165, 168, 171, 175, 190, 197, 203, 210, 219, 234, 236, 237, 246, 252, 253, 255, 267, 270, 271, 272, 280, 294, 298, 299

Formação de professores 24, 87, 97, 108, 109, 114, 129, 165, 203, 298

Futebol 238, 240

G

Gamificação 9, 10, 148, 155, 205, 206, 207, 208, 211, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Geografia 8, 1, 95, 96, 97, 98, 102, 107, 185, 189, 191, 192, 193, 194, 226

I

Inclusão 6, 9, 6, 10, 14, 52, 60, 71, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 176, 179, 231, 289, 297

Inclusão das Tecnologias 9, 162, 163, 164, 168

Inclusão digital escolar 104, 112

Inovação 7, 9, 13, 24, 39, 51, 59, 93, 106, 166, 169, 171, 172, 210, 226, 231, 253, 297

L

Leitura 6, 82, 98, 114, 121, 135, 147, 149, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 214, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 280, 295

Linguagem de programação 25, 26, 28, 29, 31, 33, 34, 37

Literacia digital 8, 104, 105, 112

Literatura 10, 7, 50, 80, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 279, 280, 283

Literatura de Cordel 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195

M

Metodologia Ativas 226

Mídia Educacional 75

Mobile Learning 8, 75, 76, 77, 82, 94

Modelos 2, 17, 24, 66, 77, 89, 96, 210, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 234, 250, 252

Moodle 39, 40, 41, 43, 47, 94, 209

P

Pandemia 5, 12, 23, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 162, 163, 168, 183, 236, 284

Percepção de alunos 62

Políticas Públicas 5, 104, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 231

Possibilidades 162

Prática docente 104, 108, 109, 110, 112, 129, 130

Prática Pedagógica 13, 14, 16, 47, 75, 77, 79, 82, 87, 89, 91, 93, 96, 109, 112, 116, 171, 177, 185, 230, 234

Práticas educacionais 84, 151, 156, 292

Q

Química 9, 26, 31, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 247

R

Robótica educacional 7, 25, 26

S

Sala de Aula Invertida 10, 24, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 235, 237, 292, 293, 294, 295, 297

Sala Invertida 226, 227, 228, 233, 236

Scratch 7, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Sistema Fotovoltaico 10, 255, 257, 267

Sociedade contemporânea 1, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 114, 133, 293

Softwares Educativos 8, 129, 130, 131

Suporte tecnológico 174

T

Tecnologia 6, 9, 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 48, 52, 58, 60, 61, 65, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 148, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 161, 166, 168, 170, 176, 180, 196, 201, 236, 273, 293, 298

TIC 40, 87, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 128, 151, 152, 162, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 183

V

Viabilidade Econômica 10, 255, 256, 261, 267

Videoconferência 39, 42, 88

Vídeos aulas 12, 157

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021